



Colocações feitas por participantes da sala 04

tema: Gravidez e aborto na adolescência

Vamos refletir e estudar?:))

Oi, pessoal!Vamos tentar responder de acordo com a nossa compreensão sobre esse assunto que é muito abrangente.

1) Como orientar nossos jovens para a prática da responsabilidade e do amadurecimento, físico, psicológico e espiritual antes de se entregarem à prática do sexo?

R.Através de diálogo, dando oportunidade para o jovem se expressar e tirar suas dúvidas. Apesar do assunto hoje estar mais explícito,em muitas famílias ainda é tabu; se o jovem pergunta sobre sexualidade, os pais já acham que estão querendo ter relações sexuais e acabam reprimindo. Ocorre que, muitas das vezes, esse jovem busca essas informações com pessoas despreparadas. O assunto deve ser tratado com naturalidade, visto que, faz parte das nossas vidas, procurando enfatizar principalmente as consequências de uma vida sexual prematura e desregrada.Evidenciar o a necessidade do sentimento, porque hoje, sexualidade está vinculada apenas ao prazer. Compreender liberdade para não confundir com libertinagem, ajudar através de exemplos na formação da personalidade, ensinando desde de cedo, o indivíduo a ser crítico e sensato para mais tarde não se deixar levar por pressões sociais e modismos.

2) Como lidar com as meninas que porventura já se encontram em processos de gravidez na adolescência? E com os meninos, se estiverem juntos à elas?

R. Com as meninas e meninos- Mostrar as

responsabilidades de seus atos, evidenciando a vida que está sendo gerada e o compromisso que ambos tem para com essa. Procurar apoiá-los sem condenação, ajudando a superar a fase da rejeição. Geralmente a menina acarreta mais as consequências sendo sempre julgada de forma vulgar, enquanto o menino, a sociedade o aceita sem recriminações e até o admira. Acho que essa situação contribui muito, a responsabilidade é dos dois no mesmo grau, afinal, um não cai sem o outro.

3) E, como tratar com os casos em que houverem ou há a intenção do abortamento?

R. Depois que ocorreu, não há muito o que fazer; a não ser consolar e orientar para evitar que se repita. Quando há intensão, pode-se reverter com muito diálogo a idéia deste ato infeliz. Tive uma colega, que ao engravidar na adolescência, teve como primeira reação interromper a gravidez através do aborto. Tentei mostrar-lhe que uma vida indefesa estava ali, que isso seria um crime, portanto, se tornaria criminosa. Era oportunidade concedida por Deus para progresso de ambos... Felizmente, removeu essa idéia e graças a Deus teve seu filho, embora a mãe tentou fazê-la ingerir um remédio caseiro abortivo e o pai fosse um jovem casado que a abandonou. Por isso que acho, que a sociedade tem que mudar alguns conceitos.

4) Acredito que a falta de estrutura e dissolução da família seja uma das causas dessas desastrosas experiências. A mídia, principalmente os meios de comunicação tem sua participação, colocam a sexualidade de forma banal, explorando corpos perfeitos e que dão um bom número de audiência, incentivando a promiscuidade independente da idade. O que vale é a beleza física e o prazer, não se vê os casais das novelas e nem das mini-séries se precavendo através de métodos contraceptivos nas cenas mais

picantes , que seria uma forma de propaganda em favor da prevenção de doenças e gravidez indesejada.Existe pouco investimento em informações e programas voltados para educação sexual.Por outro lado, como tudo na vida que é permitido por Deus, Tem seu lado positivo.Hoje as pessoas mais estruturadas e com discernimento, não querem ter filhos ou querem no máximo dois, reduzindo a chance de muitos espíritos reencarnarem. Talvez essa situação está sendo a única forma desses espíritos retornarem como última chance para seu progresso no nosso planeta, visto que, ele passará a regeneração.Ainda que demore chegaremos no equilíbrio, procuremos contribuir para isso.

Estou aberta para correções e não tenho a pretensão de ser moralista, apenas acho que temos que tomar nossas posições diante de um assunto grave e que afeta todos nós de alguma forma.

Abraços e fiquem com Deus...
(Valdelucia - participante sala Evangelize CVDEE)

Olá Pessoal,
Gostaria de passar-lhes um dado estarrecedor q tive conhecimento.
Nos grupos aidéticos a proporção de contaminação para a classe adulta é de 1 mulher para cada 5 homens.
Nos adolescentes a proporção é inversa.
Imagine?! Isso num geral, sem ser só a classe social c, d ou e.
(Josilene - participante da sala Evangelize)

Oi Turma!

1 - Como orientar nossos jovens para a prática da responsabilidade e do amadurecimento, físico, psicológico e espiritual antes de se entregarem à prática do sexo? Somente com diálogo será possível que nossos filhos tenham responsabilidade e maturidade em saber que já pode praticar o sexo. Não o sexo pelo sexo, mas o sexo por está amando a uma pessoa e por isso sente a necessidade de uma relação mais íntima. Eu estou a dizer isso, mas, para mim foi muito difícil e tem sido até hoje de explicar aos meus filhos em ter que ser responsável até em se praticando o sexo. Coisa que na maioria de nós não fomos por nossos pais não conversar conosco. Então fico a pensar será que não estamos sendo hipócritas quando dissemos para nossos filhos da responsabilidade que eles tem que ter quando o desejo sexual aflora em suas peles? Eu ainda tenho mais liberdade em falar para meus filhos sobre esse assunto porque só tenho filhos homens; e se eu tivesse uma filha? Teria esse diálogo com ela? Seria capaz de orientá-la para que a mesma tivesse sexo seguro, como usar a camisinha ou outro preservativo qualquer? Nos países latinos americanos, devido ao machismo que reina nos mesmos os pais ficam felizes por seus filhos homens ter iniciado suas vidas sexual e até os incentivam para tal ato. Mas, em se tratando de filhas Eles querem que se preservem virgens, quase imaculada, mesmo que não admitam em público. E que em público sejam ou aparentem que são modernos, que é normal que mulheres em sua tenra idade já não sejam mais virgens e já tenham uma vida sexual ativa. Isto é normal com as filhas dos outros com as deles nem pensar no assunto. Nossas filhas é para casar casta, as dos outros, são aquelas que podem tudo. Muitas vezes estas estão em plena atividade sexual e os pais machistas embora saibam não admitem sobre hipótese alguma. Para mim tem sido ameno falar a respeito da responsabilidade de se praticar o sexo por ter só filhos homens, não sei se com filhas agiria da mesma forma que agi com eles.

2 - Como lidar com as meninas que porventura já se encontrem em processo de gravidez na adolescência? E com os

meninos, se estiverem juntos à elas? Procurar apoiá-los no que for necessário, mostrando da necessidade de deixar esta criança vir ao mundo, Fazendo com que eles compreendam que esse ser que virá ao mundo é de responsabilidade deles e que os mesmos devem amá-lo intensamente.

3 - E, como tratar com os casos em que houveram ou há a intenção do abortamento?

Para os casos que foram consumados, muito amor para com a pessoa que praticou o aborto. Pois a caso e casos par que uma pessoa cheque a este ato extremo. Se conhecesse a doutrina dificilmente praticaria o aborto. Há abortos porque mulheres foram estupradas e não querem ter filhos de um pai estuprador e etc. Acima de tudo devemos ter para com essas pessoas muita compreensão e amor. Aquelas que intenciona o abortamento devemos dialogar com estas mostrando sempre que este ente que ora é gerado é uma criatura que deve vir ao mundo para resgate de si próprio e dos seus pais. Dificil será fazer entender a uma mulher que foi estuprada. Não acham?

Valdelucia, gostei muito de suas ponderações acerca deste questionamento. Uma ressalva! Mesmo as pessoas bem estruturadas e com discernimento não querem tantos filhos por causa da crise gerada em todo orbe. Hoje em dia nos é muito difícil educar mais que dois filhos. E com isso, muitos ainda esperam na fila uma chance de reencarnação para o resgate de seus débitos. A culpa de quem é? A culpa recai sobre os ombros de nossos governantes que não fazem nada pelo social.

Muita paz!

Hamilton(participante da sala Evangelize)

Adorei tudo que vocês estão falando.

Concordo que é necessário um diálogo aberto com os jovens (que adoram conversar e têm dúvidas que tiram com outros). O importante é mostrar a consequência de cada ato, a responsabilidade da gravidez e consequente da educação de um filho, do sexo prematuro, das doenças sexualmente transmissíveis e porque não os pais e/ou educadores transmitirem as experiências já adquiridas na mocidade de um jeito franco sem repreensão.

E quando a gravidez acontece, não raro adolescentes encontram o aborto a falsa solução por não saber como enfrentar a responsabilidade. Aqui no Rio uma escola de formação de normalistas criou um berçário para que as adoslescentes não deixassem de ir para a escola em caso de gravidez, ou seja, o número tem crescido muito e a questão merece análise.

Lembraria ainda o sexo dentro dos bailes funks...

Abraços, Karina (participante da sala Evangelize)